ACADEMIA HUMANITÁRIA · HUMANITAIRES JOBS

Preparação para o exame PMD Pro (Project DPro Foundation)

Material do curso · Dia 2 : Fase 1: identificação e definição do projeto

Preparação independente e gratuita para o exame Project DPro Foundation (PMD Pro): 8 dias de 6 horas para dominar as cinco fases do projeto (identificação e definição, configuração, planejamento, implementação, encerramento), o quadro lógico, a governança, o caminho crítico, os riscos, o controle de mudanças e os cinco princípios do guia. Leituras guiadas no guia gratuito da PM4NGOs, entregáveis avaliados, quiz comentados e três simulados originais, um completo no formato oficial (75 perguntas, 2 horas, 65 %). O exame oficial é feito e pago junto à PM4NGOs; esta preparação não é aprovada nem acreditada pela PM4NGOs.

https://humanitairejobs.org/pt/academia/preparation-examen-pmd-pro/jour-2/

Documento gratuito da Academia Humanitária. Pode ser impresso e partilhado livremente para fins de formação, sem modificações.

Dia 2 : Fase 1: identificação e definição do projeto

Objetivos

- Realizar a análise de necessidades, de atores e de problemas que justifica um projeto.
- Passar da árvore de problemas à árvore de objetivos e escolher uma estratégia pela análise de alternativas.
- Explicar o que uma proposta de projeto deve conter para passar o ponto de decisão.

Por que esta fase é decisiva

Um projeto bem executado mas mal concebido continua a ser um fracasso: resolve o problema errado, no lugar errado, para as pessoas erradas. A fase de identificação e definição responde a quatro perguntas: **qual é a necessidade real? a quem diz respeito? quais são as suas causas? que estratégia tem mais chances de sucesso?**

Termina com uma decisão: investir ou não num projeto, com base numa proposta fundamentada. No nosso setor, essa proposta costuma tomar a forma de uma nota conceitual e depois de uma proposta completa ao doador.

Coletar dados e analisar as necessidades

Os dados combinam **fontes secundárias** (relatórios existentes, avaliações dos clusters, estatísticas nacionais) e **fontes primárias** (entrevistas, grupos focais, inquéritos, observação). O bom reflexo: começar pelos dados secundários para não esgotar as comunidades com inquéritos repetidos.

A análise distingue as **necessidades** (diferença entre a situação atual e uma situação desejável), as **capacidades** existentes e as **vulnerabilidades** específicas (mulheres, crianças, pessoas com deficiência, minorias). Os dados são desagregados por sexo, idade e deficiência sempre que possível.

A análise de atores

Um ator (parte interessada) é qualquer pessoa ou organização que influencia o projeto ou é afetada por ele. Identificam-se e depois analisam-se o seu **interesse**, a sua **influência**, as suas expectativas e a sua atitude (favorável, neutra, contrária).

A matriz influência / interesse orienta o envolvimento: **gerir de perto** (influência e interesse altos), **manter satisfeito** (influência alta, interesse baixo), **manter informado** (interesse alto, influência baixa), **monitorar** (ambos baixos). As comunidades afetadas costumam ter pouco poder formal mas interesse máximo: a participação e a prestação de contas exigem envolvê-las de verdade.

Árvore de problemas e árvore de objetivos

A **árvore de problemas** coloca o problema central no tronco, as suas **causas** nas raízes e os seus **efeitos** nos galhos. Exemplo: problema central «alta prevalência de doenças diarreicas em crianças menores de 5 anos»; causas: água imprópria, falta de latrinas, práticas de higiene; efeitos: desnutrição, absenteísmo escolar, despesas de saúde.

A **árvore de objetivos** transforma cada situação negativa numa situação positiva desejada: as causas passam a meios, o problema central ao objetivo, os efeitos aos fins. As relações «causa → efeito» tornam-se «meio → fim».

Armadilha do exame: a árvore de objetivos ainda não diz o que o projeto fará. A análise de alternativas escolhe os galhos mantidos.

Análise de alternativas e escolha da estratégia

Comparam-se várias estratégias possíveis (por exemplo: poços, reabilitação de nascentes, tratamento da água em casa) com critérios explícitos: necessidades cobertas, custo, viabilidade técnica, sustentabilidade, riscos, capacidades da organização, prioridades do doador, presença de outros atores, opinião das comunidades.

Uma matriz de pontuação ponderada torna a escolha transparente. A estratégia escolhida define o **escopo** do projeto: o que será feito e, tão importante, o que não será.

A proposta e o ponto de decisão

A proposta reúne: justificativa e análise do contexto, teoria da mudança e quadro lógico, grupos-alvo, atividades principais, orçamento estimado, riscos e pressupostos, abordagem de monitoramento e avaliação, sustentabilidade. Deve ser coerente: cada atividade contribui para um resultado e cada custo corresponde a uma atividade.

O ponto de decisão de fim de fase pergunta: a necessidade está demonstrada? a estratégia é a melhor opção? a organização tem a capacidade? o financiamento é provável? Se a resposta for não, melhora-se a proposta ou desiste-se.

Exercício: da árvore de problemas à árvore de objetivos

Situação. Em Koro, uma avaliação mostra que 38 % das crianças menores de 5 anos tiveram diarreia no mês passado. Causas encontradas: apenas 4 pontos de água funcionais para 9 000 habitantes; 22 % das famílias têm latrina; lavar as mãos com sabão é raro. Efeitos: desnutrição, despesas de saúde, absenteísmo escolar.

Tarefa. 1) Escreva a árvore de problemas. 2) Transforme-a em árvore de objetivos. 3) Proponha três critérios para escolher entre uma estratégia «água» e uma estratégia «saneamento e higiene».

Resposta. 1) Tronco: alta prevalência de diarreia em menores de 5 anos; raízes: acesso insuficiente à água potável, baixa cobertura de latrinas, práticas de higiene de risco; galhos: desnutrição, despesas de saúde, absenteísmo. 2) Tronco: prevalência reduzida; raízes: acesso à água potável aumentado, cobertura de latrinas aumentada, práticas de higiene melhoradas; galhos: melhor estado nutricional, despesas reduzidas, melhor frequência escolar. 3) Exemplos: custo por pessoa coberta, sustentabilidade (quem faz a manutenção?), presença de outros atores na mesma causa.

A reter

- Começar pelas fontes secundárias e completar com dados primários desagregados por sexo, idade e deficiência.
- Matriz influência / interesse: gerir de perto, manter satisfeito, manter informado, monitorar.
- Árvore de problemas: causas embaixo, problema no centro, efeitos em cima; a árvore de objetivos é a sua imagem positiva.
- A análise de alternativas, com critérios explícitos, fixa a estratégia e portanto o escopo.
- A fase termina com um ponto de decisão sobre a proposta.

Quiz

1. Numa árvore de problemas, «falta de latrinas» é colocada:
   A. No tronco, como problema central da árvore
   B. Fora da árvore, como pressuposto do projeto
   C. Nas causas, abaixo do problema central
   D. Nos efeitos, acima do problema central

2. Qual é a melhor primeira fonte de dados para uma análise de necessidades?
   A. Os dados de um projeto parecido em outro país
   B. Um inquérito domiciliar completo em todas as aldeias
   C. As prioridades e números fornecidos pelo doador
   D. Os relatórios e avaliações já disponíveis

3. Uma autoridade local tem muita influência no projeto mas pouco interesse pelos seus resultados. A estratégia de envolvimento recomendada é:
   A. Monitorá-la e verificar de vez em quando a sua atitude
   B. Mantê-la satisfeita com o que lhe diz respeito
   C. Deixá-la de lado, já que não é beneficiária
   D. Geri-la de perto associando-a a todas as decisões

4. Ao passar da árvore de problemas à árvore de objetivos, as relações «causa → efeito» tornam-se:
   A. Relações «risco → impacto»
   B. Relações «atividade → orçamento»
   C. Relações «meio → fim»
   D. Relações «pressuposto → indicador»

5. A árvore de objetivos está pronta. O que falta para definir o que o projeto fará?
   A. Contratar a equipe, que escolherá depois as atividades
   B. Analisar as alternativas e escolher os galhos a tratar
   C. Escrever o orçamento detalhado de cada objetivo da árvore
   D. Nada: todos os objetivos da árvore passam a ser o projeto

6. Qual destes critérios não cabe numa análise de alternativas?
   A. A sustentabilidade dos resultados após o projeto
   B. A presença de outros atores na mesma necessidade
   C. A preferência pessoal do gerente do projeto
   D. O custo por pessoa atendida em cada estratégia

7. Por que os dados devem ser desagregados por sexo, idade e deficiência?
   A. Porque as necessidades variam conforme os grupos
   B. Porque as médias são sempre falsas no terreno
   C. Porque os doadores exigem isso em cada relatório
   D. Porque assim os grupos focais se tornam inúteis

8. No ponto de decisão de fim de identificação, que pergunta é essencial?
   A. A necessidade está provada e a estratégia é a melhor?
   B. O caminho crítico e as folgas foram calculados?
   C. O doador aprovou o relatório de arranque?
   D. Os contratos com os fornecedores foram assinados?

Respostas do quiz : 1. C · 2. B · 3. B · 4. A · 5. C · 6. C · 7. B · 8. C